



JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 5
18 de Março de 1998
Preço: 100\$00

ANTÓNIO EUSTÁQUIO:

Um alpalhoense de sangue na guelra

Entrevista
Pag.5 e 6

**OBRAS NA FONTE DA CRUZ:
DEVAGAR, DEVAGARINHO...**

CULINÁRIA

LAMPREIA
À MODA
DO "TI ZÉ RALO"

Pag.11

S	- URBA(NISA)	Pág. 2
U	- ETRAPONI EM AVALIAÇÃO	Pág.4
M	- PONTÁ BITÉFES	Pág.3
Á	- CANTO DO SACO	Pág.3
R	- CANTO DO SACO	Pág.3
I	- CÓDIGO DA ESTRADA: A DOER"	Pág.3
O	- ALCUNHAS ALPALHOENSES	Pág. 9

DESPORTO

ALPALHOENSE

CHAPA 5

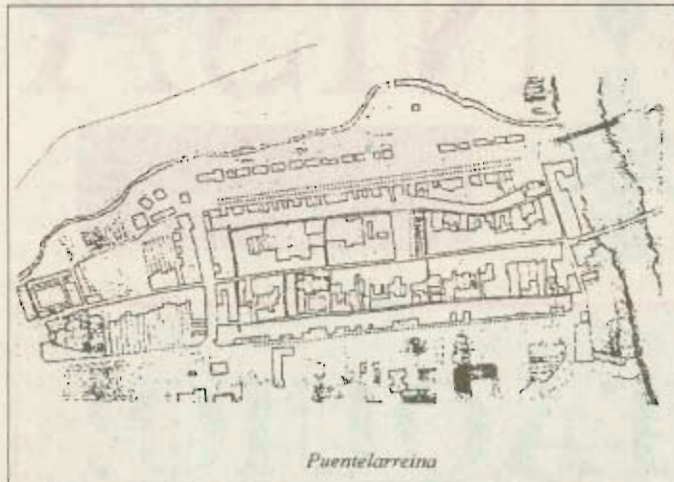
NISA E BENFICA

A DESCER

Pag. 11

URB(A) NISA

Por Luís Pedro Cruz



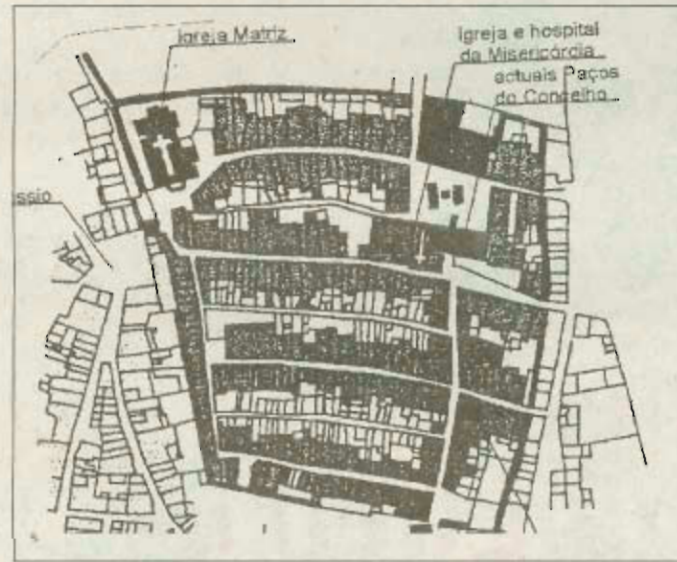
Puente Larreina

Enquanto estive ligado à elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico de Nisa, o Gabinete Técnico Local diversificou os contactos com o exterior o que permitiu trocar conhecimentos e experiências. Assim, quando nos apercebemos do interesse da malha urbana do espaço muralhado e das semelhanças que esta aparenta com as "bastides", sobretudo as francesas, surgiu a ideia de criarmos uma Associação de Municípios com "Bastides" e discutimos o projecto com a Associação de Municípios com Centros Históricos a que Nisa está ligada. -A criação desta Associação destacaria naturalmente um concelho que, enquanto membro dos Municípios com Centros Históricos, fica completamente abafado, se atendermos que, pelo país fora, não faltam exemplos de centros históricos menos degradados, com menos intervenções descontroladas, mais monumentais e com uma escala do aglomerado mais expressiva-. A ideia foi acolhida favoravelmente embora os elementos que presidem a referida Associação estivessem mais dispostos a aceitá-la como um núcleo, dentro da já existente, sediada em Nisa e organizada pela respectiva Câmara.

Além dos contactos que, na época, desencadeámos e que permitiram a divulgação da ideia, nada mais se fez o que é pena. A criação da dita Associação, liderada a partir de Nisa, continua a ser necessária, quer como veículo de divulgação local, quer como forma de "desencantar" apoios para a recuperação do Centro Histórico, pois no fundo, é um argumento que salienta a importância deste e torna imprescindível a sua preservação e recuperação pelo carácter quase único que

esta estrutura urbana detém no país.

É da altura em que se pretendeu pôr de pé esta Associação, o envolvimento com o concelho de algumas universidades e investigadores ligados à matéria. Na sequência



dos trabalhos realizados fizeram-se vários Encontros com comunicações sobre o assunto que, infelizmente, não foram agrupadas em livros de actas e, conseqüentemente, ficámos sem qualquer registo desses Encontros mas, como eu tenho algumas das comunicações que então se fizeram e porque é importante a divulgação do seu conteúdo, quanto mais não seja para manter viva a chama necessária



Monsaraz

à concretização deste sonho, vou utilizar o Urba(Nisa) para o fazer.

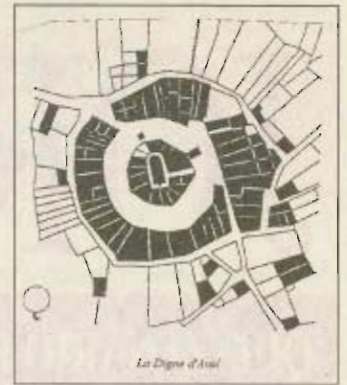
A primeira comunicação é antecedida por um fragmento da carta que o arquitecto António Borges Abel, na altura, nos endereçou e onde é visível o seu entusiasmo face à criação da dita associação e onde este se revela disposto a participar no projecto à semelhança de outras pessoas que estiveram envolvidas no processo e que lhe conferiam credibilidade.

"(...)Relativamente aos Municípios portugueses com vilas de fundação medieval com traçado baseado no padrão geométrico - os quais poderão ter o carácter de "bastide" -, distingo duas situações: aquelas em que o padrão geométrico ainda é visível e

possível a sua salvaguarda e posterior divulgação, daquelas em que aquele padrão, já foi descaracterizado. Estão, quanto a mim, no primeiro caso - entre outras que porventura desconheço -: Aleçovas (C. M. Viana do Alentejo), Alegrete (C. M. Portalegre), Arronches, Assumar (C. M. Monforte), Aviz, Barbacena (C. M. Elvas), Borba, Caminha, Castelo de Vide, Chaves, Estremoz, Évoramonte (C. M. Estremoz), Lagos, Messejana (C. M. Aljustrel), Monsaraz (C. M. Reguengos de Monsaraz), Montargil (C. M. Ponte de Sôr), Nisa, Ourique, Pavia (C. M. Mora), Portalegre, Redondo, Salvaterra de Magos, Terena (C. M. Alandroal), Tomar, Valença, Viana do Alentejo, Viana do Castelo, Vila Nova da Baronia (C. M. Alvito) Vila Nova de Cerveira, Vila Real (Trás-os-Montes) e Vila Viçosa. No segundo caso englobaria: Monforte, Serpa e Veiros (C. M. Estremoz) - estas com possível origem no traçado romano -, Alandroal, Aljustrel, Beringel

(C. M. Beja), Crato, Ouguela (C. M. Campo Maior), Portel e Vila Boim (C. M. Elvas).

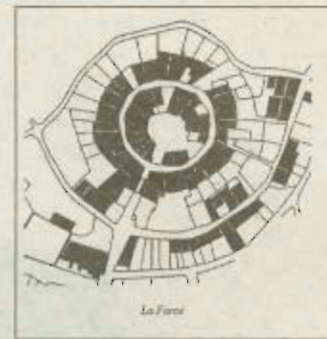
À semelhança da actividade desenvolvida em França pelo Centre d'Étude des Bastides e pela Société Académique d'Architecture em prol da divulgação, reconhecimento e reabilitação das bastides, julgo que haveria todo o interesse numa publicação que registasse as vilas de fundação medieval portuguesas cujo traçado tenha tido por base o padrão geométrico. Contudo, para que não se ficasse por uma divulgação restrita ao meio intelectual, penso que aquela poderia ser a base para a



La Digne d'Avail

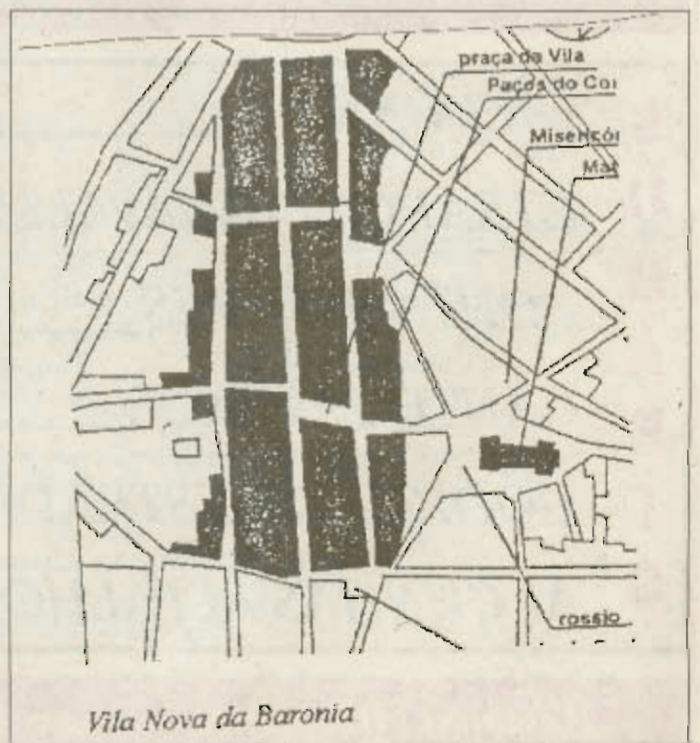
Bastides, entender como mais conveniente para a divulgação e promoção das já citadas estruturas urbanas.

Após os contactos que a futura Associação se propõe estabelecer, quer com os Municípios portugueses, quer com os organismos franceses, julgo que estaremos em melhores condições para traçarmos uma linha de rumo para o tipo, periodicidade e características que deverão assumir os futuros Encontros. Todavia, o tema é suficientemente aliciante para que possamos desde já encarar a hipótese de convidar Escolas de Arquitectura portuguesas e estrangeiras a discuti-lo, no âmbito dos trabalhos escolares dos alunos e que daí resulte uma comparação de modelos, discussão que permitirá o aprofundamento do nosso conhecimento sobre a realidade nacional, bem como Universidades portuguesas e estrangeiras que tenham Departamentos que versem a matéria (p.e. Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa, Departamentos de História, Planeamento Biofísico e Sociologia da Universidade de Évora, Departamento de História da Faculdade de Letras do Porto, Departamento de Urbanismo da Escola Técnica Superior d'Arquitectura de Barcelona).



La Force

publicação de pequenas brochuras regionais, que permitissem uma divulgação do tema junto da massa turística, interna e externa, que praticamente todo o ano percorre o país, brochuras onde, para além da informação de carácter histórico-urbanístico, pudessem ser divulgados outros eventos - feiras, artesanato, gastronomia, fauna e flora, etc... - que pudessem constituir um todo atractivo e que motivassem uma visita global e o mais alargada possível, culturalmente. Para a elaboração quer de uma, quer de outras publicações terei todo o gosto em colaborar nas condições que a futura Associação de Municípios com



Vila Nova da Baronia

PONTÁ BITÉFES

SÚPLICA

A velhinha Fonte da Pipa, no largo do mesmo nome, está como há 30, 40, 50 ... anos atrás, ou seja, triste e solitária.

Remetida, esquecida, desprezada a um canto, a quem a iluminação pública dá um pouco de brilho, a Fonte é depósito permanente de toda a espécie de lixo.

Já não lhe bastava o desencanto e a secura, como

ainda a sujidade e a afronta que tem de suportar.

Notável pela beleza das formas e do granito que ostenta, a Fonte da Pipa bem merece que as entidades locais - Junta do Espírito Santo e Câmara Municipal - unam esforços e restituam ao belo exemplar arquitectónico a dignidade que o seu passado reclama e justifica.

Limpeza, iluminação condigna, restauração do espaço envolvente, ligação à rede pública de água, pequenas coisas a que urge meter mãos.

Uma obra que é uma exigência, pelo respeito, salvaguarda e reabilitação do nosso património.

Património é cultura! Vamos a isto, senhora vereadora?

PATRIMÓNIO (QUASE) PERDIDO (I)

Do património quase perdido, fala uma excelente reportagem da "Pública" de domingo, 8 de Março.

Ali se referem, entre a incredulidade e a revolta, o estado de degradação de antigos monumentos, espécimes quase únicos de um tempo e de civilizações, outrora considerados "jóias da coroa" e que jazem votadas ao abandono, desprezadas e agonizando numa morte inexorável.

Em "Sem tecto entre ruínas", uma viagem em demanda do património abandonado, são dados a conhecer o estado lastimável de dezenas e dezenas de exemplares, de testemunhos fabulosos de arquitectura, religiosa e militar, que vão desde as ruínas do Mosteiro de

Tabosa (Sernancelhe) e de S. João de Tarouca, passando pelas do convento de S. Francisco (Braga), Mosteiro de Rendufe (Amares), de Santa Maria de Aguiar e do Pombeiro (Felgueiras) para se deter, mais a sul, no convento de Almoester (Santarém) ou na Igreja de S. Salvador (Sobral de Monte Agraço), entre outros exemplos.

De permeio, destacam-se alguns tesouros do primeiro milénio, testemunhos raros de arte religiosa pré-românica, remontando ao período visigótico, como são as capelas de S. Frutuoso (Braga), Balsemão (Lamego) e S. Gião (Nazaré), as duas primeiras bem conservadas e a última num estado de abandono e degradação, porventura, irreversível.

A reportagem põe a nú a degradação de importantes monumentos e, em jeito de desafio, convida os leitores a verificarem os bons exemplos de recuperação que foram feitos.

Entre estes, o do Mosteiro de Santa Maria do Bouro (Amares) convertido em Pousada, o da Torre da Ucanha (Tarouca), o das ruínas de S. Cucufate, na geminada vila da Vidigueira ou a recuperação do belo castelo de Noudar sobranceiro ao Guadiana.

Face a tanta riqueza patrimonial por descobrir e explorar, ganha outro sentido o alerta: Vá para fora cá dentro!

Há por aí tantas jóias esquecidas que bem merecem o esforço de uma visita ou a denúncia do seu "sofrimento"...

PATRIMÓNIO (QUASE) PERDIDO (II)



Por cá e numa escala de valores mais reduzida, abundam os exemplares arquitectónicos, sem voz e sem presença, sofrendo em silêncio a sua prolongada agonia.

S. Lourenço, S. André, S. Gens - as mais recentes - S. Pedro (na própria vila) Santa Ana, Santa Luzia e tantos outros edifícios religiosos foram perecendo, em

consequência, primeiro, do esquecimento dos homens; depois, da indiferença das entidades e dos poderes, e de interesses nem sempre claramente assumidos e divulgados.

Há, como em "Sem tecto entre ruínas", exemplos de sentido contrário, como o da ponte da Senhora da Graça, a ponte sobre o Figueiró, próximo de Vila Flor, ou a Ermida de Santo António, comprovando, se necessário fosse, que se "o homem sonha, a obra nasce".

É preciso voltar a sonhar, a ter vontade para que pontes (pontinhas e pontões) antas, jazidas, furdões, marcos,



ASSIM VAI O MUNDO!

Sou dos tempos em que se ia ao cinema por vinte e cinco tostões. Ocupávamos as duas filas da frente, a geral, quase a engolir o écran e tínhamos o privilégio, único, de "abocanharmos" o filme antes dos outros espectadores.

No vélhinho Cine Teatro, sentados em cadeiras que faziam mais barulho do que uma locomotiva, assistimos aos grandes filmes, os "clássicos" da história do cinema: Ben-Hur, Sansão e Dalila, A queda do Império Romano e tantos outros.

Antes da "grande metragem" vinham sempre os documentários e o inevitável anúncio dos Filmes Castello Lopes apresentando "uma produção": Assim vai o Mundo!

Um "Mundo" a preto e branco que a censura deixava passar e que nós, alheios aos turbilhões da política, absorvíamos, domingo a domingo, como "imagens mágicas" que nos faziam viajar no sonho e na fantasia.

Durante muitos anos a Castello Lopes identificou-se com o Cine Teatro de Nisa e a programação desta sala era, na maior parte, feita de filmes daquela distribuidora.

Os anos passaram, o Cine Teatro entrou no desespero físico que lhe conhecemos e encerrou as portas. A exibição cinematográfica sofreu também grandes modificações, tanto pelo aparecimento de concorrência, nos canais de televisão e no vídeo, tanto pela introdução de novos hábitos e práticas culturais. No entanto, a acreditar nos últimos êxitos de bilheteira, parece estar a ressurgir o interesse pela "7"

moinhos, instrumentos, ferramentas, símbolos de um passado que urge preservar, sejam reerguidas, recuperadas, classificadas e protegidas, impedindo-se a sua delapidação e esbulho e que possam servir de moeda de troca - em pesetas, francos ou euros - da nossa identidade, vendida e vilpendiada.

Ai, património!...

Arte", pela ida ao cinema e disso é exemplo o filme "Titanic".

Distribuído pela Castello Lopes, "Titanic" esteve, por duas vezes, para ser exibido em Nisa. A procura de bilhetes, na 1ª data anunciada excedeu as expectativas, que acabaram por sair goradas. Face ao êxito comercial do filme noutros locais, a Castello Lopes "optou" por esquecer as exibições acordadas com o Cine Teatro de Nisa, enquanto comercialmente lhe conviesse.

Razões aceitáveis estas, as do "comércio" que mandam às urtigas a palavra firmada e a aposta no ressurgimento de uma sala de cinema que, mesmo situada na "província" e com os condicionamentos de ordem técnica (falta de conforto e outras condições decorrentes da potência eléctrica) projectou, para além dos espaços territoriais do concelho e região, uma dinâmica e criteriosa imagem, construída na base da qualidade das acções escolhidas.

Errou a Castello Lopes, deixando "afundar" noutras paragens o "Titanic" e mostrando falta de respeito por esta terra e este povo, que durante tantos e tantos anos quase "veneraram" a imagem de marca da empresa.

No "afundamento" nissenso do "Titanic" fica também submersa uma réstea de memória de um tempo em que aquela empresa anunciava: "Uma Produção"!

O "Titanic" não veio no tempo combinado. Apareceu depois e com o sucesso de bilheteira a que todos assistimos. Mas isso não desculpa a Castello Lopes de ter relegado esta terra e este Cine Teatro para plano secundário.

Seria bom que cenas destas, por eventualmente chocantes, não se repetissem e que não mais a Castello Lopes sinta necessidade, face aos compromissos assumidos, de vir dizer, como há muitos anos: "Assim vai o Mundo"!

Fitas destas, dispensamo-las!...

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA**OBRAS NA FONTE DA CRUZ:
DEVAGAR, DEVAGARINHO...**

Sessenta e oito pontos constaram da Ordem de Trabalhos da sessão camarária realizada no passado dia 3 de Março, a que faltou o vereador Arménio Morais, ausente do país e em que a Câmara aprovou a expropriação amigável de parcela de terreno para ampliação do Cemitério de Nisa.

As habituais cedências de transportes municipais a entidades diversas, os processos relativos a obras e as renovações de cartões de feirantes, monopolizaram parte considerável da sessão que, mesmo assim, foi rápida nas decisões - todas tomadas por unanimidade - e que se centraram, no geral, sobre questões administrativas, como os cartões de feirantes, licenças accidentais (nome algo "estranho" para licenças de bailes) e colocações ou substituições de publicidade em toldos. O executivo aprovou

a prorrogação do prazo de construção do Centro de Dia de Monte Claro - fase de toscos - e, relativamente à mesma obra a execução de trabalhos a mais, e as datas de realização de alguns eventos de promoção turística para o concelho de Nisa.

Assim, a Mostra de Produtos Tradicionais, publicitada com o nome de Feira dos Enchidos, realiza-se no próximo dia 28 de Março, em Alpalhão, enquanto a Feira do Queijo tem encontro marcado com os apreciadores nos dias 6 e 7 de Junho. A Feira Regional de Artesanato e Gastronomia lá para os finais de Julho e princípio de Agosto.

A candidatura ao Programa Leader 2 para arranjos exteriores do Bairro da Fonte Nova e das Portas de Montalvão, em Nisa, mereceram aprovação da edilidade, o que não sucedeu com o projecto de

remodelação de esgotos domésticos e pavimentação da Rua Alexandre Herculano, em Nisa, retirado da ordem de trabalhos para reformulação.

Mais um compasso de espera para umas obras executadas a "passo de caracol", perante a insatisfação dos moradores que vão suportando como podem prejuízos de toda a ordem. E, diga-se de passagem, com razão. Não faz sentido que obras desta envergadura demorem tanto tempo e a Câmara deveria já ter tomado uma opção: ou "transformava" a administração directa em empreitada, ou, assumindo a obra como "sua", providenciava o seu carácter urgente e dotava-a dos meios técnicos e humanos capazes de a concluir com os menores custos possíveis para os moradores. Como estão a decorrer é que não pode ser!...

**ALUNOS DA ETAPRONI
MOSTRAM APTIDÃO
PROFISSIONAL**

Decorre durante o mês de Março o período de apresentação das provas de Aptidão Profissional dos alunos dos cursos Técnico de Construção Civil e Técnico de Gestão de Ambiente, respeitante ao ciclo de formação 1994/97.

A referida prova, que se reveste de trabalho de fim de curso e pretende constituir um projecto integrador de saberes adquiridos ao longo do curso, culmina um trabalho que foi iniciado pelos alunos em Março de 1997, sendo apresentada e avaliada perante um júri

constituído por três elementos, o Director Pedagógico da Etaproni, o Orientador do trabalho e um representante das Entidades públicas e privadas do sector.

Uma presença que garante a certificação por parte do sector de actividade, da aptidão do futuro profissional no desempenho das capacidades desenvolvidas durante a formação.

Os trabalhos a apresentar atingem diversas áreas temáticas, como sejam o Levantamento e Desenho em Construção Civil, Espaços

Verdes e Viveiros, Gestão de Recursos Cinégenéticos e Funcionamento de Estações de Tratamento de Águas Residuais.

Para apoiar a apresentação dos trabalhos a Etaproni irá contar com a colaboração de técnicos de diversas entidades, como sejam a Associação de Municípios do Norte Alentejano, Parque Natural da Serra de S. Mamede, GTL-Castelo de Vide, GAT-Portalegre, Zona de Caça Turística de Vale Figueira e Articaça- Associação de Caçadores e Pescadores.

NOVOS DIRIGENTES**NA SOCIEDADE ARTÍSTICA NISENSE**

A Sociedade Artística Nisense reuniu no passado dia 7 de Março, em segunda convocatória, a Assembleia Geral para aprovar as contas de gerência dos anos de 1996 e 1997 e eleger os novos corpos directivos para o biénio 1998 / 99.

Aprovadas as contas de gerência, foram igualmente eleitos um grupo de associados para os corpos gerentes, que irão por sua vez definir a composição e os cargos respeitantes a cada órgão

directivo.

Assim a direcção será integrada dos seguintes associados:

António Emílio Bizarro Caldeira; José Vilela Mendes; António Tremoço, João do Rosário Carrilho e António Alves.

A Assembleia Geral por seu turno terá a seguinte composição: João Manuel Zacarias Mendes, José Augusto Moura Temudo e João Carlos Barreiros da Graça.

**MISERICÓRDIA EM
ASSEMBLEIA**

A Santa Casa da Misericórdia de Nisa realiza no próximo dia 28 de Março uma Assembleia Geral, com início marcado para as 20 horas, na Casa Lopes Tavares e com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e deliberação sobre

o relatório de gestão, balanço e contas do exercício de 1997; Discussão e deliberação sobre a aplicação dos resultados daquele exercício; Autorização para venda de prédios legados à Misericórdia.

**CAÇADORES
FAZEM CONTAS**

A Associação de Caçadores do Rio de Bucho - Nisa - leva a efeito no próximo dia 21 de Março, às 21,30h, na sede da Junta de Freguesia do Espírito Santo, uma Assembleia Geral, destinada a aprovar o relatório e contas relativos ao mandato de 1996 / 97 e eleger os corpos gerentes da

Associação para o biénio 1998 / 99.

Para além destes pontos, a Assembleia Geral vai ainda debruçar-se sobre a alteração da quotização, deliberar sobre a admissão de novos sócios e um ponto genérico de Informações.

FEIRA DOS PASSOS

Passos, aqueles que se deram no vai e vem de ver e apreciar artigos e preços. A Feira, dita dos Passos, não é mais do que um Mercado, maior na quantidade de vendedores e pouco mais. Nem o sol que apareceu, risonho e decidido a instalar-se, trouxe um pouco de calor a esta descolorida Feira dos Passos, outrora importante e que, sem as celebrações religiosas, tem caído na vulgaridade de um qualquer mercado semanal.

Foram-se os Passos, vai desaparecendo o Mártir Santo, poucos passos e raízes vão ficando de um passado ainda recente e de que Nisa se orgulhava.

É pena que a vontade de uns poucos, vindos de fora e sem conhecerem as razões de quem aqui vive e nasceu, se vá sobrepondo aos interesses

desta terra e das suas gentes.

Mas, se calhar, porque calamos e só sentimos em lugares impróprios, é isso que merecemos...

É a "sorte" de quem não quer dar passos! Nem erguer a voz!



ANTÓNIO EUSTÁQUIO: UM ALPALHOENSE DE SANGUE NA GUELRA

Tem setenta anos e a genica de um jovem. Reforma, significou para ele, novas actividades e novos desafios, a que procura dar o seu cunho pessoal. Fundou a Associação de Dadores de Sangue, deu sangue revitalizador à moribunda Liga dos Combatentes e fala com entusiasmo de novos projectos. Pelo meio, revela alguma tristeza e desencanto: é que o papel determinante dos dadores de sangue, está longe de ter reconhecimento devido por parte das entidades oficiais.

Nada que faça esmorecer António Joaquim Eustáquio, um "alpalhoeiro" de sangue na guelra.

E, já agora, não esqueça: dê sangue; vai ver que não custa nada!



Jornal de Nisa (JN) - Há dez anos quando se reformou, em vez de se remeter ao remanso do lar, preferiu lançar-se noutra actividade...

António Eustáquio (AE) - Sim. Resolvi dedicar-me a uma causa que me parece justa para toda a humanidade e que consiste num gesto humano que é a dádiva de sangue. Dediquei-me a isso e tenho visto resultados bastante positivos. Desde aquela altura com os pequenos apoios que tivemos, temos melhorado substancialmente. Não restam dúvidas que eu criei a Associação só em 1990, andámos três anos ainda a "apalpar", ofereci-me a algumas instituições de caridade e nunca entrei e depois acabei por me dedicar a uma Associação de Dadores de Sangue, em 1990.

JN - O que o movia nessa altura era apenas a sensibilização das pessoas para as dádivas de sangue ou tinha outros objectivos em mente?

AE - Em 1990, não existia em Portalegre qualquer associação e esta apareceu como resultado de uma deslocação a Lisboa de dadores de sangue, em que tomei parte. No caminho eu e o dr. Júlio Pires falámos nesta situação e que já era tempo de Portalegre ter uma associação. Ainda no próprio autocarro formámos uma Comissão Instaladora, da qual friquei a presidir e tempos depois estava formada a nossa associação, isto em fins de 1989.

No ano seguinte formei a Associação e a partir daqui tem sido sempre a andar.

Posso dizer-lhe que em 90, 91 e 92 não fizemos colheitas no exterior, angariámos pessoas para o Hospital e nos fins de 93 alguém nos sugeriu que poderíamos fazer colheitas de sangue nos concelhos, que talvez desse resultado.

Um certo acanhamento no início, o receio que as coisas não resultassem e o medo do fracasso, felizmente que em boa hora isso foi feito e daí para cá os números têm vindo sempre

a aumentar, como foi o caso agora de Nisa, o mais recente. Em 1994, começámos a fazer colheitas fora e nesse ano recolhemos 435 dádivas de sangue. No ano seguinte, colhemos 644 e em 1996 houve 754. No ano passado o número de dádivas benévolas de sangue aumentou para 839 e estou convencido de que se tudo correr como espero e pela amostra destes dois meses com aumentos substanciais, como nos casos de Nisa e de Castelo de Vide, no final do ano vamos ultrapassar as mil colheitas, só nas sedes de concelho.

JN - O que é que o levou a enveredar por este tipo de actividade? Tinha alguma experiência anterior ou alguma sensibilidade especial para este problema?

AE - Eu já tinha o "bichinho" dos dadores de sangue porque comecei a dar sangue em 1954. A partir dessa data nunca mais deixei de dar. Dei sangue algumas dezenas de vezes, os meus documentos

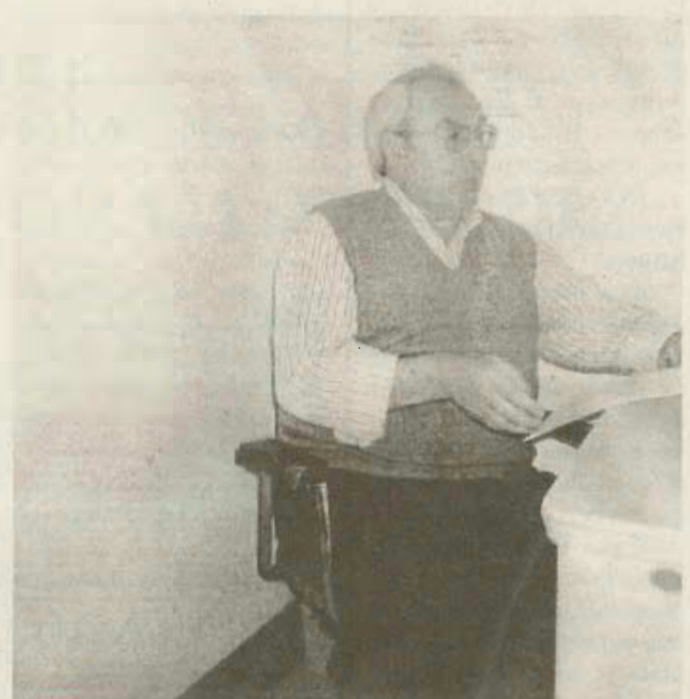
Dadores de Sangue de Évora", tem isto e faz aquilo e aí pensei que ainda um dia iria fazer parte de uma associação.

Quando em 1987 deixei o serviço militar e não tinha nada que fazer pus-me a pensar: "não tenho nada que fazer, o que faço nas minhas horas livres? Vou para a taberna, para o café ou para os bancos do jardim? O que é que faço?"

Se não tivesse qualquer ocupação eu passaria a julgar-me um inválido e estou convencido de que muita gente morre mais cedo, depois da reforma, por se julgarem inúteis.

Pensei que não devia fazer isso e então fundei a Associação de Dadores de Sangue, que me ocupa muito tempo e de tal modo que a família já me tem dito que dou menos apoio à casa, hoje, de que quando estava ao serviço.

Uma coisa é irmos para uma colectividade criada por outros, para lhe darmos continuidade. Esta não. Esta fui eu que a fiz nascer, nasceu comigo e então



assim o provam, mas nunca pensei em nenhuma associação, aliás, nem sequer sabia que existiam associações de dadores de sangue. Só talvez nos anos 80 passei um dia por Évora e vejo numa parede a placa "Associação dos

tenho que agarrar-me a ela com todas as minhas forças.

JN - Não acha que todo esse protagonismo, essa entrega, poderão levar a que, deixando de fazer parte da Associação, a sua existência seja posta em causa?

AE - Não posso dar uma resposta concreta, mas já tenho pensado muitas vezes nisso. Mas também me lembro que tenho dois filhos dentro da Associação, um deles fazendo parte da direcção e a outra não faz parte porque quando a convidei, deu-me esta resposta: "não vou, porque já lá está o pai e se eu entro qualquer dia a Associação é dos Eustáquios".

Resposta correcta que eu aceitei e quero dizer com isto que tenho dois filhos inseridos dentro da Associação e estou convencido que no dia em que eu faltar, eles terão gosto em continuar uma obra que o pai criou e que não vão deixar morrer.

JN - Quando se fala em "dar sangue" muitas pessoas mostram ainda receios e dúvidas, talvez por falta de informação, ou porque os casos ainda recentes dos lotes de sangue contaminado e administrado a doentes e a que a Comunicação Social deu destaque, estejam presentes na memória. Como dirigente da Associação e como dador, acha que estes medos têm razão de ser?

AE - Os conselhos que tenho dado a muita gente e a sensibilização que fazemos é no sentido de esclarecer as pessoas de que o dar sangue não comporta qualquer risco. Não há risco de espécie alguma de um dador de sangue contrair qualquer doença. Isto porque as agulhas que são introduzidas nas nossas veias, vêm dos laboratórios devidamente esterilizadas e de tal maneira capsuladas, que não há hipótese. Essa agulha é tirada naquele momento da embalagem, na frente do dador e depois da recolha do sangue, vai imediatamente para o caixote do lixo. A agulha serve apenas uma vez e é inutilizada. Não há pois qualquer hipótese de haver doença. Outra das questões (falsas) é a de que o dar sangue faz engordar. Não é verdade. Eu conheço dezenas de pessoas que têm dado e continuam a dar

sangue e estão magras. E conheço outras que nunca deram sangue e estão extremamente gordas. Outra falsa questão é dizerem, já mo têm dito, que "se derem sangue uma vez, têm de dar sangue o resto da vida". Também não é verdade, pois o nosso corpo não cria habitude. Costumo dar-lhes este exemplo: "então uma pessoa que vinha dando sangue de há muito tempo, teve uma doença e interrompeu as dádivas, vai morrer por isso?" Claro que não vai.

Uma pessoa que deixa de dar sangue por limite de idade (65 anos) como é o meu caso, não tem problemas nenhuns.

Eu tenho uma experiência própria. Quando dava sangue e fui para o Ultramar cheguei a estar três anos sem dar uma gota e sentia-me bem na mesma, nunca me senti frustrado por não dar sangue. Há mitos que se criam, por falta de informação e as pessoas convencem-se de que são verdade. Mas não são.

JN - Olhando para o percurso da Associação, que balanço é que faz da sua actividade? Que satisfação é que encontra na entrega a esta causa humanitária?

AE - Modéstia à parte, não por ter sido criada por mim, penso que esta Associação foi uma coisa muito benévola, uma coisa muito boa para o Hospital de Portalegre. Para o Hospital e, sobretudo, para os doentes que a ele têm de recorrer. Desde que a Associação foi criada não há hoje ninguém que passe pelo Hospital de Portalegre e necessite de levar uma, duas, três, dez, quinze transfusões de sangue, sejam aquelas que forem que o Hospital não tenha preparado par dar imediatamente à pessoa. Antes não se passava isso.

Antes o que lhe diziam e continuam a dizer alguns Hospitais era: "o seu familiar vai ser operado, mas nós não o podemos fazer sem vocês primeiro arranjamem o sangue. Assim que o sangue esteja no

Continua na pág. seguinte

ANTÓNIO EUSTÁQUIO: UM ALPALHOENSE DE SANGUE NA GUELRA

Continuação da pág. anterior

Hospital nós operamo-lo."

Ora, isso no Hospital de Portalegre nunca se passou, a não ser num ou noutra caso pontual e relativamente ao sangue de tipo "zero negativo", como sabe, um sangue muito raro.

Portanto, penso que a Associação foi uma das melhores coisas que se criou dentro de Portalegre e no Hospital, porque nunca mais faltou sangue.

JN - Para além dos Dadores de Sangue, disse-me que preside à Liga dos Combatentes (Núcleo de Portalegre)...

AE - Exactamente. Estou na Liga por ter sido militar e ter estado no Ultramar e à qual estou ligado desde que deixei a efectividade de serviço. Já era sócio e quando me convidaram para encabeçar uma lista, em 1987, aceitei e nunca mais de lá saí.

Já houve eleições várias vezes e eu fico sempre, não há maneira de ser substituído, aliás, quando criei a Associação de Dadores pedi ao resto do elenco que me dispensasse que eu iria dedicar-me exclusivamente àquela associação que tinha mais necessidade.

Eu era tesoureiro, tinha muito trabalho com as contas e os dinheiros e vai daí disseram-me que escolhesse outra posição e indigitaram-me para presidente, cargo onde estou há três mandatos.

JN - Como é que define este Núcleo de Portalegre da Liga dos Combatentes? Para que serve, que objectivos o norteiam?

AE - Defino a Liga dos Combatentes como sendo digna de ser reavivada, o que temos procurado fazer. Nos anos 80, havia trinta e poucos sócios. Tem havido mais publicidade, maior empenhamento em dar a conhecer a Liga e os seus objectivos e hoje estamos com cerca de 800 sócios, só em Portalegre. É um número muito positivo para um Núcleo tão pequeno e que já é dos maiores do país.

Os sócios para além de se sentirem "combatentes" e lembrarem um papel que tiveram num dado momento da sua vida, têm direito a alguns benefícios, como o desconto nos combustíveis, quatro escudos em litro, descontos em diversas casas comerciais, quer a nível nacional quer aqui na região de Portalegre. Há ainda

descontos em várias estâncias balneares por esse país fora e uma boa casa no Porto, onde os sócios podem ficar instalados em excelentes instalações e a preços módicos.

JN - Com tanta actividade associativa como é que consegue conciliar a vida familiar?

AE - Eu creio e há um provérbio que diz: quando se trabalha de vontade, o tempo chega para tudo:

Quando se trabalha de vontade, como é o meu caso, enfim tenho a minha vida, a família, a ligação a estas duas organizações, vou conciliando o tempo e se este não chega hoje, chega amanhã. Como se costuma dizer: "quem corre por gosto não cansa"!

Eu não me sinto cansado, embora por vezes me sinta um pouco frustrado, as coisas nem sempre correm como nós as planeamos e por vezes somos obrigados a engolir "sapos vivos". Às vezes é mesmo necessário que isso aconteça para que as coisas avancem, com diálogo e sem quezílias.

JN - As associações a que está ligado dispõem de instalações próprias e adequadas, bem como de meios técnicos e humanos para responderem aos objectivos a que se propuseram?

AE - Na Liga temos instalações próprias ainda que provisórias numa casa que é do Estado e que nos está prometida para ficar como definitiva e propriedade da Liga.

Quanto à Associação de Dadores Benévolos de Sangue não temos instalações nenhuma. Temos apenas um pequeno "cantinho" no Hospital, um espaço de dimensões reduzidas (3x3m) e é daí que nós nos servimos.

JN - Mas uma Associação com tão relevante papel de sensibilização e na recolha de sangue, não deveria merecer outra atenção por parte, quer das entidades regionais e nacionais da Saúde, quer até do próprio Estado?

AE - Tem havido um reconhecimento muito fraco. E devo dizer-lhe que ainda hoje de manhã estive com o senhor presidente da Câmara de Portalegre, para lhe fazer ver as nossas preocupações, as nossas necessidades e o homem ficou de facto, não direi triste, mas um pouco comovido com aquilo que eu lhe disse, com o que nós somos e que a Associação merece. E merecíamos mais e melhores

apoios.

Eu devo dizer que da parte do Estado estão a dar-nos um apoio ridículo. Chamo-lhe ridículo porque deram-nos um apoio relativo a 1996 de 400 contos. De 1997 ainda cá não chegou nada. O que nos tem valido são as câmaras municipais do distrito. Das 15 câmaras, só três não são nossas associadas. São muitas, também, as juntas de freguesia que são associadas, bem como grande parte do comércio de Portalegre. Uma coisa que acho caricata, para não dizer vergonhosa é o facto de os dadores de sangue que são sócios da Associação ainda pagarem uma quota. O homem dá o melhor de si próprio que é o seu sangue e paga uma quota, ainda que facultativa.

Temos sido ajudados pelo comércio e a indústria de Portalegre, aos quais estou muito grato, assim como às juntas de freguesia. Oxalá continuem a ajudar-nos, pois só assim poderemos fazer algo.

As câmaras municipais, como sabe, quando vimos cá a Nisa, além de terem a sua quota ainda pagam o almoço, que é muito positivo, embora muita gente pense que nós queremos encher a barriga à custa das câmaras. Não é. Aquela reunião de dadores, o convívio que se estabelece com o almoço, permite que as pessoas se conheçam, troquem experiências e criem amizades. Essa a finalidade do almoço. Eu costumo dizer que os dadores de sangue são uma família de benfeitores. É isso que nós somos. E devíamos ser reconhecidos como tal.

JN - Quer deixar alguma mensagem final aos nossos leitores?

AE - O que quero dizer-lhes é que se associem connosco, que dêem sangue e não tenham qualquer receio. Se todos dermos sangue, todos temos sangue. E se ninguém der sangue, ninguém tem sangue, quando dele precisar.

É por isso que eu digo sempre: dêem sangue, disponibilizem o vosso sangue seja para quem fôr. Não nos lembremos só do sangue quando a pessoa nos bate à porta e nos pede para irmos dar.

Vamos todos, mas todos, pôr um bocadinho de sangue no Hospital para quando nós próprios, os nossos amigos ou a nossa família precisarem, lá o terem disponível.

É isso que eu peço!

AGENDA



Bom cinema é a principal proposta da "Nisa Activa", a Agenda de actividades do Município nisense, para o mês de Março.

Quatro filmes de excelente nível a exhibir em onze sessões, dizem bem do interesse que a 7ª Arte continua a despertar. Março é mês de efemérides e comemorações: dia Internacional da Mulher, dia Mundial da Floresta, da Terra, dia Mundial da Sida (luta contra a) pretextos variados para celebrações e para os indispensáveis debates, sensibilização e divulgação de problemas que pela sua importância deviam caber nas preocupações de todos os dias.

E há também o "Dia do Pai" com comemoração promovida pelos professores de Inglês.

Aliás, com excepção do "Dia da Terra" assinalado no dia 27 na Biblioteca Municipal, as restantes comemorações são promovidas pelas Escolas. Na Etraponi, de forma bastante sugestiva: o dia da Árvore ou da Floresta, com os alunos plantando árvores.

Escolas ainda em destaque com as visitas de estudo ao Aquário Vasco da Gama, ao Planetário e ao Parque Natural de S. Mamede; a comemoração do "Dia do Português" com

uma "Feira da Ladra" e um almoço bem tradicional: sopa de cozido, cozido à portuguesa e arroz doce.

Actividades a que se juntam a "Semana Cultural" da Associação de Estudantes e a realizar no final do mês e a 26 de Março um encontro Luso-Espanhol de Professores e Alunos da Escola EB 1 de Nisa e do Colégio Público de Roca de la Sierra.

A 28 de Março, realiza-se em Alpalhão a "Feira dos Enchidos", com o objectivo de promover a charcutaria produzida no concelho e a 28 e 29 durante a "Festa dos Vinhos" em Azay-le-Rideau, terá lugar a assinatura de adesão de Cheillé ao acordo de Geminação existente entre Nisa e aquela região do Loire.

A Activa divulga ainda o calendário das provas desportivas em que participam clubes do concelho, nomeadamente, nos distritais de futebol, e provas de Columbófilia.

Prova importante é a realização no dia 25, às 9,30h na Praça da República, do Corta Mato Escolar Concelhio.

Diversas informações de interesse completam esta Agenda "Nisa Activa", referente ao mês de Março.

ABRIL

O nome deste mês deriva do latim *aperire* que significa abrir.

É o único dos meses cuja denominação faz lembrar a estação em que o colocaram, referindo-se ao abrir das flores na Primavera.

Rómulo o instituiu com 30 dias, e o seu sucessor Numa Pompílio lhe tirou um; porém, Júlio César, quando por conselho de Sosígenes

reformou o calendário, lhe restituiu esse dia, ficando outra vez com 30. Este mês era consagrado pelos romanos à deusa Vénus chamando-se também por isso *mensis veneris*, o mês de Vénus.

Entre nós o primeiro de Abril é designado pelo dia dos enganos ou o dia das mentiras.

O mês era figurado por um Cupido com uma coroa de rosa na cabeça.

VÁ AO CINEMA

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

dias 20, 21 e 22 Março - às 21,30h

SEM RETORNO

Um filme de Oliver Stone

dias 27, 28 e 29 Março - às 21,30h

L.A: CONFIDENTIAL

A não perder:

Com Kevin Spacey e Kim Basinger

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

CÂMARA DE NISA DIVULGA INICIATIVAS

A Câmara Municipal de Nisa marcou encontro com a Comunicação Social, na sede da Região de Turismo de S. Mamede, para divulgar um conjunto de iniciativas de carácter cultural, desportivo, social e recreativo a terem lugar em várias localidades do concelho.

Um encontro presidido, se o termo ilustra a imagem, pela vereadora do pelouro cultural, Gabriela Tsukamoto que foi acompanhada por Esmeralda Almeida, do Comité de Geminação Nisa - Azay-le-Rideau, Bento Semedo, responsável pela Biblioteca Municipal e José Maia,

dirigente da Injovem.

Na abertura do encontro, a vereadora da cultura, vincou a dimensão que esta deve assumir, dando igualdade de oportunidades de participação dos cidadãos e o reconhecimento e afirmação da sua identidade própria.

Desta caracterização resulta a Feira de Enchidos, a realizar no dia 28 de Março, em Alpalhão, mostra das potencialidades que existem neste sector, e que urge incentivar.

Um incentivo, social e económico que não deve ser separado de outras realizações conducentes a um

desenvolvimento harmonioso e no qual se integra a cultura.

A este nível, destacou a programação do Cine Teatro com a exibição de filmes, há pouco tempo estreados e que se assumem como candidatas aos prémios anuais.

Destacou, entre estes, "Melhor é impossível" (já exibido), "Sem retorno" (dias 20,21,22 Mar.) e "L.A. Confidential", a exhibir em 27, 28 e 29 Março.

Salientou, por último, no campo desportivo, a realização do Corta-Mato escolar concelhio, no dia 25, no Rossio, em Nisa.

AS MÃOS E OS FRUTOS

As mãos são as de Eugénio de Andrade, um dos nomes maiores da letras portuguesas, e os frutos, a poesia, que tanto descreve os penhascos e a rudeza da "sua" Beira, como a calma e a indolência do não menos "seu" Alentejo. Eugénio de Andrade é o poeta do mês, do ano, de todos os belos momentos em que pensamos e sentimos a poesia portuguesa. Lá estão, na Biblioteca, algumas das suas obras mais significativas. Importante mesmo, para além dos títulos e das homenagens é, fazer como dizia Manuel da Fonseca,

escritor alentejano: ler e conhecer o autor e a sua obra.

Bento Miguéns, da Biblioteca Municipal, pôs o "dedo na ferida" da importância da leitura, quando anunciou a comemoração do Dia Mundial do Livro (23 de Abril) e a realização da 18ª Feira do Livro, com início a 5 de Abril. E, se já é triste, ouvirmos estudantes universitários dizerem que não sabem quem foi Bertold Brecht, que ao menos se conheçam as obras dos principais autores portugueses.

Esmeralda Almeida fez o balanço no tocante ao estado

da geminação com Azay-le-Rideau e localidades à volta. Uma geminação para ser reactivada e nesse sentido aponta o Plano de Actividades da Comissão.

Por último, José Maia, dirigiu-se aos jovens e enumerou o conjunto de iniciativas vocacionadas para este sector e que vão desde os recentes concursos promovidos pela Injovem, um espectáculo musical em 4 de Abril e a Semana da Juventude do Concelho, entre 7 e 14 de Julho.

DADORES DE SANGUE COMEMORAM O SEU DIA



Da importância das dádivas de sangue e do papel que desempenham os dadores, tantas vezes mal reconhecido, fala a entrevista que fizemos a António Eustáquio, o "pai" da

Associação dos Dadores Benévolos de Sangue de Portalegre.

Esta Associação vai estar em festa no próximo sábado, dia 21, comemorando o Dia

Nacional do Dador de Sangue.

Um programa que se inicia pelas 15 horas, na capela do Hospital Dr. José Maria Grande, com a realização de uma missa por intenção dos dadores de sangue já falecidos.

Às 16 horas, na Sala de Conferências do mesmo Hospital, haverá distribuição dos Galdões aos Dadores de Sangue que fizeram jus ao reconhecimento.

Mais tarde, a partir das 17 horas, no Salão de Chá da Conferência de S. Vicente de Paulo, à Corredoura, tarde cultural, com animação e lanche ajantarado.

Actuará a Orquestra Ligeira da Sociedade Musical Nisense e um Grupo de Dança da Misericórdia de Alegrete.

JOVENS CRIAM EMPRESA

Uma nova empresa acaba de ser criada em Nisa, por três jovens recém-licenciados que, face às dificuldades na obtenção do primeiro emprego, não olharam para trás e meteram mãos à obra, avançando para a criação do próprio emprego, nos sectores de actividade para que se acham vocacionados e tecnicamente preparados.

Os três jovens - João Pedro Rodolfo, Maria Luis Bicho e Maria Manuel Lima - fundaram

a Nisa Serviços, Gabinete de Contabilidade, Gestão, Recursos Humanos e Formação, e propõem-se com esta empresa, executar todo o tipo de serviços nas áreas referidas, para além elaboração de projectos de investimento e de candidaturas a sistemas de apoios.

No âmbito das actividades da nova empresa está ainda prevista a consultadoria e o apoio jurídico.

MAIS ACTIVIDADES DO PIJ

O PIJ é o Posto de Informação Juvenil e funciona no 1º andar da Biblioteca Municipal. Repetimos a informação porque há jovens mais distraídos que outros e ainda não se deram conta do mundo de possibilidades que o PIJ lhes oferece, sem qualquer despesa.

Informação e actividades para os jovens não faltam. O PIJ divulga mais um "monte" de iniciativas em que podes participar, sózinho ou em grupo. Toma nota:

Concurso Nacional de Produção de "sites" para os alunos das Escolas Secundárias, tendo como prémio um computador Multimédia.

- Na FIL, em Lisboa, tens a 2,3 e 4 de Abril a Internet World Portugal, o maior evento da Internet, com muitas e variadas actividades.

- A delegação de Castelo Branco do IPJ, o Cine CLabe Universitário da Beira Interior e a UBI, organizam o Imago - Encontros de Cinema e Vídeo Jovem da Beira Interior. Decorre de 28 de Abril a 3 de Maio.

- Campos de Férias na

Quinta das Malhadas, no Cartaxo, pela Páscoa e no Verão. Passa pelo PIJ e informa-te das condições e das datas.

- De 17 a 23 de Agosto é a vez da Expociência Europeia 98, em Coimbra. Para participares tens que inscrever-te até 125 de Maio. O PIJ, é para isso que serve, dá-te as informações de que necessitares.

- 20º Programa de Visita de Estudo ao Japão - concurso de ensaio. Prepara-te e inscreve-te. O prazo termina a 15 de Maio.

Por último, um apelo. No Hospital D. Estefânia, em Lisboa, há crianças que por motivo da doença sofrem e não há maneira de ajudá-las, pois o Hospital não tem os meios necessários.

Assim, o PIJ de Nisa pede a sua ajuda! Para isso basta enviar um cheque de 500 escudos à ordem da Liga dos Amigos do Hospital D. Estefânia - Rua Jacinto Marto - 1000 Lisboa.

Esta quantia pode ser a salvação para estas crianças que cada vez mais vêm o seu mundo diminuir! Vai ver que mesmo estando longe, pode ser solidário!

ÁLCOOL FAVORECE CANCRO DA MAMA

As mulheres que consomem entre duas e cinco bebidas alcoólicas por dia têm um risco 41 por cento mais elevado de desenvolver cancro da mama.

"A redução do consumo de álcool nas mulheres pode reduzir o risco de cancro da mama", afirma um estudo da Escola de Saúde Pública de Harvard, publicado no "Journal of the American Medical

Association". Os investigadores adiantam, porém, que o impacto geral do consumo do álcool é difícil de avaliar, uma vez que outros estudos revelam que o álcool está também ligado a uma redução do risco de doenças cardíacas nas mulheres.

Estes resultados foram obtidos através da análise de seis estudos que envolveram 322 647 mulheres.

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045-413210

6050 NISA

Arte & Foto, LdaRua de Elvas, 28 - Telef.: 330506 - Fax: 331491
7300 PORTALEGRECompre a sua
Câmara de Vídeo
a partir de 99.990\$00

JORNAL DE NISA - 18/3/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

**CAJem prestações sem juros SA**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje de folhas 80vº a folhas 82 do livro de notas para escrituras diversas nº 60-C deste Cartório, cargo da notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso, MANUEL ANTÓNIO TOMÁS e mulher MARIA TOMÁSIA VICTORINO, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, onde residem na Rua da Bélgica, 18, no lugar de Salavessa, afirmam que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio em virtude de o haver adquirido por usucapião:

- Urbano, sito na Azinhaga do Corrente, em Salavessa, na referida freguesia de Montalvão, com a superfície coberta de vinte e seis metros quadrados e a superfície descoberta de vinte e seis metros quadrados, que se consta de palheiro e quintal, a confrontar, pelo Norte com António Belo Matias, pelo Sul com Catarina Correia, pelo Nascente com Joaquim da Graça e pelo Poente com via pública, inserido na matriz sob o artigo 1667, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 13 de Março de 1998.

O 2º Ajudante

Assinatura ilegível.

JORNAL DE NISA - 18/3/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

**ANÚNCIO**

A DOUTORA MARIA CLARA DA SILVA MAIA, Juíz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Nisa.

FAZ saber que nos Autos de Processo Comum nº 22 / 96, pendentes neste Tribunal, em que são arguidos, ANTÓNIO JOAQUIM JOEIRINHA PAULINO, casado, industrial de carnes, nascido a 9/04/1933 filho de João Temudo Paulino e de Maria José Baginha Joeirinha, residente na Rua da Fonte Nova nº 82 em Alpalhão - Nisa; MARIA NABO MARTINS ISIDRO, casada, industrial de carnes, nascida a 8/02/1936, filha de Policarpo Martins Isidro e de Maria José Nabo, residente na Rua da Fonte Nova nº 82 em Alpalhão - Nisa e a Firma "PAULINO & ESPOSA LDª", com sede na Rua da Fonte Nova nº 82 em Alpalhão - Nisa, que por sentença de 19 de JUNHO de 1996, transitada em julgado em 3 de JULHO de 1996, foram os dois primeiros arguidos condenados, na prática de um crime p. e p. pelo artº 24º nº 1 alínea c) e artº 82 nº 2 alínea c) do Dec. Lei 28 / 84, na pena de 120 dias de prisão, que se substitui por igual número de dias de multa à taxa de Esc. 500\$00 diários, no montante global de Esc. 60.000\$00 e em 90 dias de multa à taxa de Esc. 500\$00 diários, (ou subsidiariamente em 60 dias de prisão), perfazendo o montante global de Esc. 45.000\$00; sendo ainda a Firma "PAULINO & ESPOSA LDª", condenada pela prática de um crime p. e p. pelo artº 24º nº 1 alínea c) e artº 82º nº 2 alínea c), do Dec. Lei 28 / 84, na pena de 90 dias de multa à taxa diária de Esc. 2.000\$00, no montante global de Esc. 180.000\$00 (Artº 7º nº 1 e nº 3 do Dec. Lei 28 / 84) e ainda os três arguidos pela prática da contra-ordenação p. e p. pelo artº 15º do Dec. Reg. 25 / 93 e 66º do Dec. Lei 24 / 84, numa coima de Esc. 50.000\$00.

Nisa, 5 de Março de 1998

A Juíz de Direito
Assinatura ilegívelO Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível**REFORÇAR A LUTA CONTRA O TRÁFICO DE MULHERES**

Cerca de 500 000 mulheres caem todos os anos nas malhas do tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, muitas das quais acabam na prostituição algures na UE. E a situação tende a agravar-se, particularmente devido às graves dificuldades económicas que conhecem países como a Rússia e outros do ex-bloco soviético.

Muitas dessas mulheres são atraídas por promessas de emprego bem remunerados, como empregadas domésticas, empregadas de bar, dançarinas, etc., mas acabam por ser forçadas a prostituir-se, dada a situação de imigrantes ilegais em que se encontram, sem quaisquer outros meios de subsistência, não falando sequer a língua do país onde se encontram, para lá do receio da violência dos seus

"empregadores".

Esta situação levou o Parlamento Europeu (PE) a pedir, durante a sessão de Dezembro, que seja lançada uma estratégia europeia contra o tráfico de mulheres, que inclua a definição de sanções pesadas para os traficantes em todos os países da UE, medidas de protecção e de apoio às vítimas, reforço da cooperação policial neste domínio e campanhas de informação junto das mulheres dos países "abastecedores" deste tráfico ilegal. O mandato da Unidade de Drogas da EUROPOL* foi já ampliado de modo a cobrir o tráfico de seres humanos.

*Organismo coordenador da polícia dos estados membros da União Europeia in "Tribuna da Europa"

LENDA DA FAIOPA

Junto às Portas de Ródão
Em castelos sobranceiros
Vivem mouros e cristãos
Todos valentes guerreiros.
Está num deles D. Urraca
Uma linda fidalguinha
P'lo marido sempre ausente
De saudades se definha.
Um dia conhece um mouro
Homem muito bem parecido
Por ele se toma d'amores
Esquecendo o seu marido.
Que quietude no castelo!
Meia-noite está a dar
Mas D. Urraca não dorme
Não consegue sossegar
—Tragam-me briaes e mantos
Que me quero levantar
Linda coifa e chapins
Que me quero já calçar
Gargantilhas e firmas
Que me quero ataviar
Minhas aias me acompanhem
Pois tenho muito que andar
Por longo e escuso túnel
Trigosa vou passar
Pelo Buraco da Faiopa
Leda, saio para me encontrar
Co mourinho que teve artes

De tão bem me enfeitçar.
E todas as noites vai
Encontrar-se co amado
Um dia chega o marido
E sabe que é atraído.
Este clama em altos brados:
—Como me hei-de vingar?!
Pela sua grande traição
D. Urraca vou matar!
Corre para o grande Tejo
Irado e a blasfemar
Para as águas em torvelinho
Raivoso a vai lançar
A uma pedra de moinho
Primeiro a foi amarrar.
Plangem sinos p'la manhã
—Quem terá hoje falecido?
—D. Urraca, a castelã
Morta às mãos de seu marido.
E no pego onde consta
A infeliz ter morrido
Por Pego de D. Urraca
Ainda hoje é conhecido.

in "Memorial em verso da notável vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes".

M. de Lourdes Seabra de Mascarenhas Paralta - 1982

RETRATO...MULHER

Nos olhos
Duas lágrimas tristes
No coração
Duas gotas de sangue
Nos lábios
O vermelho vivo do baion
E o amargo do fel
No sexo
O amor tantas vezes vendido
Na vida
Um corpo cansado
Um rosto marcado
Um olhar indiferente

MULHER... CRISTAL

É na areia do teu corpo
Que se molda o amor
É nas colinas dos teus seios
Que a vida desperta.
É no fogo dos teus lábios
Que o desejo entontece
É no mais escondido de ti
Que depósito a semente...

Um dia serás cristal
Reflectindo milhões e milhões
De raios de sol!
Joaquim Maurício

A PARTIR DE MARÇO

NOVO CÓDIGO, PENAS MAIS SEVERAS

Andar na estrada vai obrigar os condutores a maiores precauções e os habituais "aceleras" a redobram de cuidados. É que a nova lei que aí vem e com aplicação a partir dos finais de Março, parece não mostrar contemplações para os infractores.

O novo Código da Estrada resultante da aplicação do decreto-lei 2/98 de 3 de Janeiro e que contém as alterações ao Código de 94, entra em vigor no final deste mês e prevê penas mais severas para os prevaricadores. Através dele pretende o Governo ver reduzidas as taxas de sinistralidade, "vergonhosas" comparativamente aos índices de acidentes dos nossos parceiros europeus e comunitários.

As alterações mais significativas da nova lei da estrada, dizem respeito à criminalização da condução para quem conduzir sem habilitação própria e à cassação da carta, que surgem no novo Código com regras mais apertadas. Se até aqui, quem

não tivesse carta de condução sujeitava-se a uma multa entre 50 a 200 contos, a partir de agora a punição "fia mais fino": uma pena de prisão até um ano ou multa até 120 dias, para veículos a motor.

Os condutores de motocicletas e veículos automóveis sujeitam-se a pena que pode ir até dois anos de prisão ou 240 dias de multa.

A cassação da carta que poderia ser ordenada pelo Tribunal a um condutor que acumulasse num período de três anos várias contra-ordenações graves e muito graves, com as novas alterações vão permitir que o Tribunal possa ordenar a cassação da carta, entre um e cinco anos, aos condutores que se prove, através de exame médico, serem dependentes de bebidas alcoólicas, substâncias estupefacientes ou psicotrópicas. Um prazo que pode ainda ser alargado, entre um e três anos, se o tribunal considerar que a dependência dos condutores àqueles produtos se mantém, após o período de cassação inicialmente determinado.

A cassação da carta, entre um a cinco anos, pode ainda ser aplicada quando o tribunal provar que o condutor carece de idoneidade para conduzir por ter cometido três contra-ordenações muito graves ou cinco contra-ordenações graves. Ou seja, com o novo Código, a interdição de conduzir pode ir até cinco anos, quando pelas anteriores regras o tribunal só podia interditar a carta por um período máximo de três anos.

VIDA DIFÍCIL PARA OS REINCENTES

Maiores dificuldades terão os infractores reincidentes. Com a nova lei, os condutores que tenham cometido uma contra-ordenação grave ou muito grave, depois de terem sido sancionados por outra grave ou muito grave, cometida há menos de três anos, são considerados reincidentes. As penas nestes casos duplicam. Assim, o que até aqui poderia levar à inibição de conduzir até

seis meses (contra-ordenações graves) ou até um ano (contra-ordenações muito graves), com a nova lei a inibição pode ir até um ano, no primeiro caso e até dois no segundo.

Mas nem só de agravamento de penas trata o Código da Estrada. Disposições há que, se forem seguidas criteriosamente pelos condutores, poderão contribuir para a melhoria das

condições de segurança rodoviária. Uma delas diz respeito à proibição do uso dos chamados "faróis de nevoeiro", sendo só permitida a sua utilização quando as condições atmosféricas o justificarem.

Os autocarros de passageiros vão ter que diminuir a velocidade nas auto-estradas. O limite máximo de velocidade baixa dos 110 para os 100 quilómetros/hora.

Os mais novos terão, com as novas alterações, a possibilidade de iniciarem as suas "habilidades" motociclistas mais cedo. A partir dos 14 anos, poderão conduzir motorizadas até 50 centímetros cúbicos, se para

tanto forem aprovados num exame de código, após formação especial, em tudo idênticos aos ministrados aos condutores de veículos automóveis.

Outro aspecto não menos positivo é o que obriga a comunicação à Direcção de Viação da mudança de domicílio do condutor e a obrigatoriedade de identificação dos condutores em caso de acidente. Os condutores envolvidos num sinistro automóvel devem fornecer aos restantes intervenientes a sua identificação, a do proprietário do veículo, a do segurador e o número da apólice, sob pena de incorrer numa multa entre 20 a 100 contos.

As alterações ao Código da Estrada contemplam ainda novas regras e disposições. Aqui deixámos-lhe apenas alguns alertas. Se é condutor e anda na estrada, o melhor é uma consulta atenta às novas regras rodoviárias. É que, a partir do fim de Março, é a "doer" e nestas coisas "candeia que vai à frente alumia duas vezes"...



ECOMARCHÉ Nisa

JÓI LARANJA
MARACUJÁ
159\$00

MESA
BRANCA
Campismo
2.999\$00

CONJUNTO
TOALHAS
3 peças
990\$00




ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

JORNAL DE NISA
PUBLICITE
OS SEUS
PRODUTOS
OU SERVIÇOS
no seu
quinzenário regional


e PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 design Informática música
 Lº Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax (045) 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

 **Nisa Serviços** - Gabinete de Contabilidade, Gestão,
 Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670
 Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669
 Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1º
 6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R

R. Alexandre Herculano,
 Telef.(045) 429104 6050 NISA

DRª NARCISA FIGUEIREDO
 CONSULTAS DE
 OTORRINOLARINGOLOGIA
 ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL
 Todas as 3ªs Feiras
 - a partir das 15 horas
 Marcações pelo telef. 42531(Cerenisa)
 R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata




Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA
 A nossa competência
 ao vosso serviço
 - **Ópticos Diplomados**
 Estrada do Monte Claro -
 Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO

 **OFICINA DE REPARAÇÃO
 DE AUTOMÓVEIS**

Ponte de Santa Maria
 Telef.52190 - ARRONCHES

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

ERVANÁRIA
HERBONISA

Produtos **DIETÉTICOS** e **NATURAIS**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
 Telef. 045 - 42365 6050 NISA

NISAPNEUS Soc. Comercial de Pneus, Lda.
 Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem
 Vulcanização - Calibragem Electrónica
 e Alinhamento de Direcções
 Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacéuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R. Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

. CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
 . CIRURGIA DE CATARATAS
 . CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer
 consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às
Sextas-feiras em Alter do Chão, actividade que exerce
 há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Srª D. Mª Graça ALTER DO CHÃO
 - 42605 Srª D. Sílvia 612341 - Srª D. Fortunata
 E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO

 **Rui Neves**

Fotógrafo

Reportagens
Fotografia e Vídeo
Casamentos
Baptizados
Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

LAMPREIA À MODA DO "TI ZÉ RALO"

Escalde muito bem a lampreia com água quente e depois de bem raspada com uma faca, limpe com um pano de linho. Lave nas águas que forem necessárias até ficar completamente limpa, sem ficar com nenhuma parte pegajosa. Com uma faca bem afiada dê um golpe junto aos orifícios da cabeça e aproveite o sangue o mais que puder. O recipiente para onde cair o sangue deve ter um pouco de vinagre de forma a que o sangue não coale. Dê-lhe um golpe na barriga, com muito cuidado, mesmo à pele, para não romper a tripa que deve ser puxada com muito cuidado.

Corte depois a lampreia às postas da grossura de um dedo e deite-as numa marinada feita de três copos de vinho bem cheios, uma cebola cortada às rodelas, um dente de alho picado, uma colher de sopa de vinagre, sal e pimenta. Deixe ficar assim um dia.

Num tacho deite tudo o que está na marinada ao mesmo tempo, para que seja cozinhado em crú. Deite duas colheres de sopa de azeite.

Deixe em lume lento e abane o tacho mais de uma vez.

Nota: A lampreia era um prato comum no Alentejo e a sua abundância não a fazia ser considerada como alimento só para classes mais favorecidas. Era um prato frequente, principalmente nas zonas onde era de fácil captura. Anotámos, retiradas de vários livros de receitas, 12 formas diferentes de a confeccionar, o que permite concluir que era objecto de uma atenção particular. Escolhemos esta receita retirada de um livro de Francisco Rente, (1) gastrónomo da cidade de Elvas, nascido no princípio deste século, com a indicação de ter sido recolhida pelo seu avô em 1854, junto do "Zé Ralo", pescador do Guadiana e homem dado à cozinha, porque no mesmo livro estão anotadas outras receitas de confecção de peixes, entre elas uma sopa de peixe do rio e outra de carpas assadas, igualmente executadas pelo pescador.

(1) Livro de Receitas de José Maria de Sousa Pereira Rente, Elvas, 1854.

Nota da Redacção: Nas pequenas

descrições (neste caso um livro: "Para uma história da alimentação no Alentejo" - Alfredo Saramago - Assírio & Alvim - Lisboa 1997) encontramos, por vezes, curiosidades, "pistas" que nos remetem para outras obras e estudos. O "ti Zé Ralo" - pescador do Guadiana, referido na receita da lampreia, será de Póvoa e Meadas? Conheço várias pessoas com este nome ou apelido. O dr. José Carrilho Ralo, colaborador do nosso jornal, é, entre outros, apenas um exemplo.

De resto, a hipótese tem sentido, se nos lembrarmos que ainda hoje, são os pescadores do Arneiro, que em época própria descem o Tejo até Belver e aí se dedicam à captura da lampreia.

E as "expedições" ao Guadiana tiveram sempre na nossa região fiéis seguidores. Quem não se lembra do "ti João Lopes", figura popular, pescador e contador, incomparável, de histórias?

AVISO À NAVEGAÇÃO!

ENVIO DE NOTÍCIAS / CALENDÁRIO

As colectividades, Comissões de Festas, Escolas e outras instituições de utilidade pública que desejem publicar informações de iniciativas sócio-culturais, festas populares, actividades desportivas ou outras na Agenda, devem entregar (ou enviar por fax ou correio) os pedidos-programas, em papel timbrado, com a assinatura dos responsáveis da respectiva instituição, na morada abaixo indicada, tendo em conta o seguinte calendário de recepção:

Jornal n.º 6 - Até 28 de Março, iniciativas que se realizam a partir do dia 2 de Abril.

Jornal n.º 7 - Até 11 de Abril, iniciativas que se realizam a partir do dia 16 de Abril.

Nesta coluna (Agenda) daremos periodicamente informação sobre o envio/recepção de textos.

A Redacção reserva-se o direito de publicar as iniciativas em função do espaço disponível.

Envio dos pedidos ou programas para: "Jornal de Nisa" - Agenda - Apartado 67 - 6050 Nisa ou tel. 300740 / telefax 300748

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

POSTOS DE VENDA

LOCAIS

NISA

QUIOSQUE PLÁTANO - Praça da República
ADDIM - Largo Heliodoro Salgado
PAPELARIA NISENSE - Rua Júlio Basso
SILVA E GRAVILHA - Praça da República
CAFÉ MANSO - Largo da Devesa

ALPALHÃO

ANTÓNIO M. ALMEIDA M. ALFAIA - Rua de S. Pedro
QUIOSQUE DE ALPALHÃO - Devesa de Baixo

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

Resultados da 21ª Jornada

Valdaçorense, 3 - Mosteirense, 3
Portalegrense, 2 - Monfortense, 0
CPT Caiense, 0 - "Os Elvenses", 7

Alpalhoense, 5 - Foros do Arrão, 0
Terrugem, 3 - Elétrico, 2
GD Arenense, 5 - Gafetense, 1
Santa Eulália, 3 - Alegrete, 2
AD Alter, 3 - Póvoa e Meadas, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P		J	V	E	D	G	P
1º Portalegrense	21	19	1	1	67-15	58	9º Monfortense	21	7	7	7	36-34	28
2º Elétrico	21	15	4	2	65-23	49	10º P. Meadas	21	8	3	11	27-39	27
3º Terrugem	21	13	7	1	42-9	46	11º Arenenses	21	9	0	12	34-31	27
4º Alter	21	12	3	6	41-28	39	12º Valdaçorense	21	6	5	10	34-42	23
5º Os Elvenses	21	11	4	6	47-24	37	13º Alpalhoense	21	6	3	12	30-38	21
6º Santa Eulália	21	9	4	8	38-33	31	14º Mosteirense	21	4	2	15	29-51	14
7º Alegrete	21	9	4	8	36-46	31	15º Gafetense	21	3	2	15	29-51	14
8º Caiense	21	9	2	10	26-37	29	16º Foros Arrão	21	0	4	17	13-66	4

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

Resultados da 19ª Jornada

"Os Avisenses", 3 - Fronteirense, 4
Chancense, - Benavilense, *
Tramaga, 2 - Nisa e Benfica, 1

SC Canense, 7 - GD Urna, 1
CC Crato, 3 - Montargilense, 3
GD Vidense, 1 - GD Fortios, 2
* Não se realizou por falta de condições do campo.

CLASSIFICAÇÃO

1º Fronteirense	46	7º CC Crato	26
2º "Os Avisenses"	45	8º GD Urna	20
3º Tramaga	44	9º Benavilense	18
4º Montargilense	39	10º GD Fortios	15
5º Nisa e Benfica	33	11º Vidense	7
6º SC Canense	29	12º Chancense	1

INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112
NISA
Centro de Saúde..... 42133
Bombeiros Voluntários..... 42303
GNR 42449
Câmara Municipal..... 410000/
42237/42148
Fax 045/ 42799
Biblioteca Municipal..... 42806
Posto de Turismo..... 42457
J.F. Espírito Santo..... 42219
J.F.N.ª Sr.ª da Graça..... 413490
LTE (avarias) Gratuito..... 0800246246
Táxis (Praça da República) 42186
Escola Prof. Mendes dos Remédios..... 42257
ETAPRONI..... 42842
Termas de Nisa..... 78133
ALPALHÃO
Extensão da Câmara..... 742131/
Fax 742475
GNR..... 742225
Centro de Saúde..... 742121
Junta de Freguesia..... 742154

TOLOSA
Extensão da Câmara..... 798474/
Fax 798421
GNR..... 798144
Centro de Saúde..... 798135
Junta de Freguesia..... 798168
Centro Social de Tolosa 798264
P. Telefónico Público..... 798151
AMEIRA DO TEJO
Junta de Freguesia..... 457136
P. Telefónico Público... 457112 / 457121
Vila Flor - PT Público 457145
Centro de Saúde..... 457136
S. C. Misericórdia..... 457169
AREZ
Junta de Freguesia..... 748146
Centro de Saúde..... 748126
P. Telefónico Público..... 748111
S.C. Misericórdia..... 748151

MONTALVÃO
Junta de Freguesia..... 743132
GNR..... 743114
Centro de Saúde..... 743373
S.C. Misericórdia..... 743288
P. Telefónico Público..... 743118
PT Público-Salavessa..... 743141
PÉ DA SERRA
Junta de Freguesia..... 743436
P. Telefónico Público..... 743143
SANTANA
Junta de Freguesia..... 49130
Centro Social..... 49321
Postos Telefónicos Públicos:
Arneiro..... 49131
Pardo..... 49181
S. MATIAS
Postos Telefónicos Públicos:
Cacheiro..... 49120
Chão da Velha..... 49116
Falagueira..... 49112
Monte Claro..... 49141
Velada..... 49107

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 14 Mar. a 21 Mar. - Martins Barata
* 21 Mar. a 28 Mar. - Ferreira Pinto
* 28 Mar. a 4 Abril - Martins Barata

FARMÁCIAS

* Ferreira Pinto (Nisa)
- L.ª De António Granja, 6. tel. 42335
* Martins Barata (Nisa)
L.ª 5 de Outubro, 3A tel. 42255
* F. Elvas (Alpalhão)
L.ª da Devesa, 42 tel. 724125
* Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. Trindade, 13 tel. 78239

DOCTRINA PARA UM MINI ESTATUTO DO HOMEM

(II)

Artigo 7º - Importa que os homens vivam num clima de confiança recíproca, o que implica, natural e logicamente, que se digam, uns aos outros, a verdade. No mundo em que todos procuram enganar-se, a paz andar sempre ausente por parte incerta. Fica, pois, revogada a trapaça. Só a proibição fica autorizada. É necessário dar férias — mais do que grandes, definitivas, — à mentira, mercê da qual este mundo é o pior dos mundos possíveis.

Já é bom que a verdade passe da pura inteligência ao sentimento, para ganhar calor. Mas melhor será ainda que ela passe do sentimento à acção. A árvore avalia-se pelos frutos que dá, e o homem pelas verdades que pratica, sempre que estas se traduzem em proveito colectivo. Mais do que a nós próprios devemos querer à verdade. Mas ainda mais do que à verdade pura, à verdade que serve os homens, promovendo o mau a bom, e o bom, se possível, a óptimo. O homem é o centro

do mundo, pelo que tudo se fará por ele e nada contra ele.

Artigo 8º — Dizia o Santo: "Ama, e faz o que quiseres". Com amor no coração, nada do que o homem faça se poderá considerar reprovável. É dessa espécie de amor — incompatível com o mal — que os homens estão urgentemente precisados.

Se o mundo que aí temos é um mundo que deixa muito a desejar, é porque os homens amam com um amor que a si próprio se está negando. Pior do que odiar — é amar com um amor falsificado. **Artigo 9º** — Não se diga mal do dinheiro, porque o homem não é anjo descido do Céu à Terra que o possa dispensar. Que o dinheiro seja, porém, o trampolim para que o homem possa dar o salto do *humanus* a *humanior*, para que passe de homem a mais homem, do sinal — ao sinal + da perfeição. A perfeição deve ser tarefa de sempre e sem fim.

Cruz Malpique

ALCUNHAS DOS ALPALHOENSES (II)

XI

Temos também os **Caraças**
Restam alguns **Caldeirinhas**
Não faltam ainda **Cabáças**
São bastantes os **Vidinhas**

XII

Há ainda alguns **Cassácas**
São poucos os **Catatus**
E se são muitos os **Mássas**
Restam poucos **Vinte e uns**

XIII

Ainda são muitos os **Pardais**
São bastantes os **Piolhos**
São poucos os **Laranjais**
E também os **Tórtos e Zarólhos**

XIV

Estão aumentando os **Catitas**
Rareando os **Catarrões**
E também os **Rapamarmitas**
E bem assim os **Sanforriões**

XV

Estão a minguar os **Delgados**
São poucos os **Vivos Mortos**
Há muitos **Pepinos e Nabos**
Mas já houve mais **Temóites ***

XVI

Há muitos **Ratos e Ratinhos**
E ainda alguns **Raposos**
Já são menos os **Sapinhos**
E já quase não há **Babosos**

XVII

Há à vista alguns **Perdidos**
São muitos os **Laburdanças**
Temos ainda **Pintassilgos**
Mas quase já não há **Santas**

XVIII

Temos ainda algumas **Tétas**
E bem assim alguns **Lanas**
E também um **Tatinétas**
E ainda alguns **Pestanas**

XIX

Há os **Foles** e os **Folinhas**
Temos **Galinhas e Gatos**
Também temos os **Joeirinhas**
E ainda alguns **Calhões**

XX

Sem mar temos **Bacalhau**
Em terra temos **Peixinhos**
Temos os **Malos e Picaus**
E **Tralhas e Martelinhos**

XXI

Temos o **Senhor Catroucha**
E os populares **Bacalhóças**
Temos os **Mouchos e Mouchas**
Já se finaram os **Mótas**

XXII

Sem convento temos **Freiras**
São pacíficos os **Irados**
Já me esquecia dos **Frades**
E das nutridas **Moncheiras**

Joaquim Carrilho Capelão
Novembro de 1986

POSTAIS do Concelho



UM INÉDITO DE
JOSÉ GOMES CORREIA

DEDICATÓRIA

Como água cristalina que dos montes
Vai descendo entre encostas verdejantes
E, depois, em sorrisos marulhantes
Desce em gotas de água pelas fontes...

Assim meu coração vivendo em ti
A mais casta ilusão da mocidade,
Solta notas ardentes de saudade
Desde a hora feliz em que "vivi"...

E como a clara água é bem do monte
E não duma nascente ou duma fonte,
Assim estes meus versos não são meus...

É minha, bem o sei, a pobre lira,
Mas é teu o grande amor que me inspira.
Por isso, aqui os tens, porque são teus!

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, António Bento, Joaquim
Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João
da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.